

## XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

### **MULHERES E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO PRODUZIDO PELO TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO**

Bárbara Carla Montanheri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Vinicius dos Santos Moreira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: [ra129309@uem.br](mailto:ra129309@uem.br)  
[ra109432@uem.br](mailto:ra109432@uem.br)

**Palavras-chave:** Gênero. Cuidado. Trabalho doméstico. Interseccionalidade. Mal-estar subjetivo.

O presente estudo tem o objetivo de compreender os processos relacionados ao sofrimento psíquico de mulheres produzido pelas exigências do trabalho doméstico não remunerado e do cuidado de familiares e/ou dependentes. Mais especificamente, busca descrever o papel do dispositivo de cuidado e maternidade na construção da subjetividade feminina e compreender a invisibilização do sofrimento psíquico feminino derivado das “funções do lar”, com especial atenção às interseccionalidades entre classe social, raça-etnia e faixa etária. Para tanto, será realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica do estado da arte nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico, além de uma análise de obras de estudos feministas relevantes para o assunto, com destaque para os livros: “Calibã e a Bruxa” e “O ponto zero da revolução”, de Silvia Federici, e “Saúde mental, gênero e dispositivos”, de Valeska Zanello. Nessa perspectiva, a partir da pesquisa bibliográfica pretende-se, em um primeiro momento, realizar uma reconstituição histórica da ascensão do sistema capitalista que beneficia a posição subalterna da mulher na sociedade, resultando em um discurso naturalizante das iniquidades de gênero que coloca o trabalho reprodutivo como papel exclusivo do gênero feminino. No segundo momento, será realizada uma análise sobre o discurso da interseccionalidade dentro do movimento feminista, como ferramenta significativa para compreender as múltiplas vivências que perpassam as mulheres atravessadas por raça-etnia e classe social e que influenciam nas práticas cotidianas de cuidadoras de familiares e atuantes no trabalho doméstico. Por fim, será feita uma análise sobre como o trabalho reprodutivo produz sofrimento psíquico nas mulheres, as diferentes maneiras que esse sofrimento se manifesta e como é invisibilizado socialmente com o discurso que atrela mulheres ao maternar. Desse modo, o presente estudo poderá contribuir no âmbito acadêmico com o desenvolvimento de outras pesquisas acerca das relações de gênero e trabalho não remunerado e, no âmbito político-social, espera-se incentivar profissionais da saúde a terem uma nova perspectiva sobre o sofrimento psíquico de mulheres e as relações de gênero que operam na atualidade.